



---

ÁREA TEMÁTICA: Saúde, Corpo e Sexualidade

---

A sexualidade nas idades avançadas: Perspectiva dos residentes num lar de pessoas idosas em Lisboa

---

AMARO, Fausto

Doutor em Sociologia

CAPP-ISCSP/Universidade Técnica de Lisboa

famaro@iscsp.utl.pt

---

TOMAZ, Catarina

Mestranda em Política Social

CAPP-ISCSP/Universidade Técnica de Lisboa

catitomaz@gmail.com

### Resumo

Esta comunicação aborda a questão da sexualidade nas idades avançadas, área em que têm sido identificados alguns mitos relacionados com a ausência do desejo e o fim da função sexual. Por outro lado, o aumento de casos de VIH/SIDA em pessoas idosas tem chamado a atenção para o reduzido conhecimento que se tem sobre esta temática.

A comunicação é baseada numa pesquisa empírica, de natureza qualitativa que foi realizada num lar para pessoas idosas no Concelho de Loures, e baseou-se em entrevistas a residentes da unidade residencial, tendo sido abordados temas como o interesse pelas questões da sexualidade, a atitude da família, o relacionamento amoroso e as barreiras à intimidade na unidade residencial.

Palavras-chave: Família; lar de idosos, sexualidade; VIH/SIDA





## 1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o comportamento sexual em Portugal são ainda escassos e esse facto é ainda mais evidente no que respeita à sexualidade nas idades avançadas. A sexualidade no grupo das pessoas idosas é geralmente vista como inexistente, ou como algo de bizarro, ou ainda como um comportamento depravado. Atitudes deste tipo têm, naturalmente influência no comportamento dos profissionais que lidam com a problemática do envelhecimento e influenciam as decisões e o tipo de gestão de unidades residenciais para pessoas idosas.

Por outro lado, o aumento de casos de VIH/SIDA nas pessoas mais idosas tem chamado à atenção para a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre esta temática.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta comunicação é baseada num estudo exploratório realizado numa unidade residencial para pessoas idosas no Concelho de Loures. Trata-se de um pequeno lar fundado há cerca de 10 anos, com capacidade para acolher 13 residentes. Actualmente tem apenas residentes do sexo feminino.

O estudo exploratório envolveu entrevistas não só com residentes, mas também com elementos do pessoal da instituição o que permitiu ter uma perspectiva não só das atitudes das mulheres residentes sobre a sua sexualidade, mas também conhecer a perspectiva dos gestores e do pessoal.

Foram entrevistadas quatro mulheres residentes e recolhidas informações sobre o comportamento de outros utentes através de entrevistas feitas ao pessoal da instituição.

As mulheres entrevistadas tinham 77, 80, 88 e 89 anos e só uma delas ainda tinha o marido vivo, mas mesmo neste caso apenas a mulher vivia no lar. Todas as entrevistadas tinham um nível de instrução equivalente à instrução primária.

## 3. ACTIVIDADE SEXUAL

As mulheres residentes neste lar não têm actividade sexual com pessoas do sexo oposto ou com pessoas do mesmo sexo, mas com excepção de uma (89) afirmaram durante as entrevistas que se os maridos fossem vivos gostariam de continuar a ter actividade sexual com eles. As entrevistadas não referiram práticas de masturbação, mas nas entrevistas feitas com elementos do pessoal, essas práticas foram identificadas em residentes na instituição, actualmente e no passado

Nas conversas com estas mulheres foi nítido o seu elevado interesse por questões relacionadas com o sexo. Esse interesse está presente nas conversas do dia-a-dia em que recordam e contam às amigas episódios da sua vida sexual, falando nos órgãos sexuais dos defuntos maridos e comentado nomeadamente o seu tamanho.

Todas manifestaram interesse que houvesse homens na instituição e ficam sempre muito curiosas quando um homem é visto no lar, especulando logo sobre quem será e que estará ali a fazer.

Se saem do lar gostam que os homens olhem para elas na rua.

No que respeita ao seu conhecimento actual sobre a Sida e a sua relação com as práticas sexuais, só uma mostrou ter algum conhecimento do que se tratava.



#### **4. HISTÓRIA SEXUAL DAS ENTREVISTADAS**

Tratando-se de mulheres nascidas entre 1919 e 1931 é de realçar o facto de 2 das quatro mulheres entrevistadas terem casado grávidas. Duas delas referiram práticas de sexo oral e relataram a sua vida sexual no passado como vivida com intensidade. Uma das entrevistadas referiu que sempre praticou sexo sem despir a camisa de noite. Nas suas palavras “A posição era sempre a mesma, ele por cima de mim. Nunca me via as maminhas, apalpava-as por cima da camisa de noite. Nunca fizemos outro tipo de amor.”

#### **5. ATITUDE ACTUAL PERANTE A SEXUALIDADE**

As residentes entrevistadas referiram já não ter desejos sexuais, contudo expressavam-se da seguinte maneira “se o meu João fosse vivo fazia amor com ele com certeza” (80 anos); “Eu não queria outro companheiro agora, queria era o meu marido.” (88 anos); “Eu ainda tenho desejo, mas não falei ao médico sobre isso nem com o meu marido. Com o médico tenho vergonha e não falei com o meu marido porque ele sente-se triste por já não me satisfazer. Se ele estivesse aqui no lar queria que ele dormisse comigo” (77 anos).

#### **6. PERSPECTIVA DO PESSOAL TÉCNICO E AUXILIAR DO LAR**

Embora no passado o lar tenha aceitado pessoas dos dois sexos, a direcção não gosta de ter um lar misto para evitar a possibilidade de relacionamentos amorosos na instituição, sendo conhecido o facto de um homem de 30 anos, portador de uma deficiência, não ter sido aceite no lar com o receio de que ele viesse a ter um relacionamento sexual com uma outra utente.

No caso de utentes do sexo masculino, a direcção do lar prefere utentes acamados pelas mesmas razões, evitar o relacionamento amoroso na instituição.

Do ponto de vista do pessoal, as pessoas residentes no lar são vistas como não tendo sexualidade nem preocupações com a intimidade. Isto faz com que não haja o hábito de bater à porta dos quartos antes de entrar, o que no passado levou as empregadas a surpreender utentes do sexo masculino que se masturbavam.

Mesmo nos casos em que o cônjuge ainda é vivo, as intimidades não são bem recebidas. Como dizia uma das entrevistadas, referindo-se ao marido: “Se ele estivesse aqui no lar queria que ele dormisse comigo. Uma vez pedi autorização, mas disse-me logo que não, mas eu gostava.

#### **7. CONCLUSÕES**

Embora se trate de um pequeno estudo exploratório, os dados já obtidos mostram que a preocupação com o sexo não está ausente das residentes do lar e que provavelmente as mulheres manteriam actividade sexual com os respectivos maridos se estes ainda fossem vivos e pudessem residir em conjunto.

Vários estudos mostraram que a actividade sexual se mantém mesmo nas idades avançadas, podendo citar-se os estudos de Bretchneider e McCoy (1988); de Matthias e al. (1997); de Tina Penhollow (2007); de Helgason e al. (1996); e de Amaro e al. (1991).

O nosso estudo revelou também a existência de atitudes negativas a respeito da sexualidade das pessoas idosas, entre o pessoal técnico, o que levanta a questão da necessidade de formação do pessoal deste tipo de instituições, facto igualmente evidenciado por outros estudos como é exemplo o estudo de Ehrenfeld e al. (1999).



Em conclusão final pode dizer-se que se tornam necessários mais estudos sobre a realidade portuguesa no domínio da sexualidade das pessoas idosas institucionalizadas, quer no que respeita às necessidades afectivas das pessoas idosas quer no que respeita às atitudes dos técnicos e filosofia de gestão das instituições.

## REFERÊNCIAS

AMARO, F. et al. (1991), *Comportamento sexual da população de Lisboa*, Relatório não publicado, JNICT/Fundação Bom Sucesso.

BRETCHNEIDER, J. e McCoy, N. (1988), "Sexual interest and behaviour in healthy 80-102 year olds", *Archives of Sexual Behaviour*, 17, pp.109-29.

EHRENFELD, M. e al. (1999), "Sexuality among institutionalized elderly patients with dementia", *Nursing Ethics*, 6, pp. 144-9.

HELGASON, A.R. et al. (1996), "Sexual desire, erection, orgasm and ejaculatory functions and their importance to elderly Swedish men: a population-based study". *Age and Ageing*, 25, pp. 285-91.

MATTHIAS, R.E. et al. (1997), "Sexual activity and satisfaction among very old adults: results from a community-dwelling Medicare population survey", *Gerontologist*, 37, pp. 4-14.

PENHOLLOW, Tina M. (2007), *Aging and Sexuality – A Study of Active Older Adults*, Saarbrücken (Alemanha), VDM Verlag Dr. Muller.